

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-847-2

DOI 10.22533/at.ed.472210803

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERAÇÃO ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER ARTÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Marilde Beatriz Zorzi Sá

DOI 10.22533/at.ed.4722108031

CAPÍTULO 2..... 23

JOGANDO COM AB'SÁBER: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LÚDICA PARA ENSINAR GEOGRAFIA FÍSICA

Suzana dos Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.4722108032

CAPÍTULO 3..... 45

APRESENTANDO A AGROECOLOGIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO

Vinícius de Souza Teixeira

Wedson Aleff Oliveira da Silva

Letícia Andrade Alves de Oliveira

Maria Gabriela Galdino dos Santos

Amanda Dias Costa

Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.4722108033

CAPÍTULO 4..... 51

MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO: PONTES PARA UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE OS CAMPOS DO CONHECIMENTO

Fernanda Franzoni Zaguini

Tania Stoltz

Noemi Nascimento Ansay

DOI 10.22533/at.ed.4722108034

CAPÍTULO 5..... 68

A MÁQUINA RECUOU UM PASSO! SOROBAN – FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE CÁLCULO

José Ricardo Nunes de Macedo

Margarete Ligia Pinto Vieira

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.4722108035

CAPÍTULO 6..... 80

SOFTWARE EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DO CONSTRUTIVISMO NA AUTONOMIA DA APRENDIZAGEM

Álvaro Gonçalves de Barros

Aline Cardoso

Mariana Ramos

Maria Tatiana Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4722108036

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 87 |
| GAMIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS | |
| Álvaro Gonçalves de Barros | |
| Risiberg Ferreira Teixeira | |
| Gabriella Carvalho de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4722108037 | |
| CAPÍTULO 8 | 94 |
| O CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE BAGÉ/RS | |
| Renata Nunes da Silva | |
| Camila Fagundes Machado | |
| Ângela Susana Jagmin Carretta | |
| Viviane Kanitz Gentil | |
| Luciana Pimentel Rodriguez | |
| DOI 10.22533/at.ed.4722108038 | |
| CAPÍTULO 9 | 107 |
| UTILIZAÇÃO DE MAQUETES PARA ENSINO DE ENGENHARIA QUÍMICA | |
| Roberta Beduhn Venzke | |
| Andressa Brombilla Antunes | |
| Filipe Velho Costa | |
| Monike Konzgen Maciel | |
| Paloma da Silva Costa | |
| Roni Anderson Capa Verde Pires | |
| Walter Augusto Ruiz | |
| DOI 10.22533/at.ed.4722108039 | |
| CAPÍTULO 10 | 116 |
| A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM PARA ESTIMULAR A AUTONOMIA E A AUTORIA DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR | |
| Adriano Edo Neuenfeldt | |
| Rogério José Schuck | |
| Ariane Wollenhoupt da Luz Rodrigues | |
| Tânia Micheline Miorando | |
| Derli Juliano Neuenfeldt | |
| DOI 10.22533/at.ed.47221080310 | |
| CAPÍTULO 11 | 130 |
| REDES SOCIAIS: <i>FACEBOOK</i> E <i>WHATSAPP</i> NA METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL | |
| Mishelly Ocuda Henrique de Lima Tinôco | |
| DOI 10.22533/at.ed.47221080311 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 12..... | 143 |
| EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MARCONDES DE SOUZA – MUQUI/ES Danielle Correia Santana Sônia Maria da Costa Barreto DOI 10.22533/at.ed.47221080312 | |
| CAPÍTULO 13..... | 164 |
| A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS Catarina Barros Rosiane Maria Barros Santos DOI 10.22533/at.ed.47221080313 | |
| CAPÍTULO 14..... | 178 |
| A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: ESTRANGEIRISMOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO COMUNICATIVO Joana Paula Costa Cardoso e Andrade Maria Porcina de Macêdo Santos DOI 10.22533/at.ed.47221080314 | |
| CAPÍTULO 15..... | 190 |
| USO DA MÚSICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA Rhafeael dos Santos Gomes DOI 10.22533/at.ed.47221080315 | |
| CAPÍTULO 16..... | 195 |
| O USO DO JOGO “100%” NA APROPRIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PORCENTAGEM Cleber Roberto Souza Hamilton dos Reis Sales Luciana Cardoso de Araújo DOI 10.22533/at.ed.47221080316 | |
| CAPÍTULO 17..... | 208 |
| O PROGRAMA FOMENTO FLORESTAL DE EUCALIPTO E SUAS POSSIBILIDADES PARA UMA DISCUSSÃO E VISÃO CRÍTICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO Valquíria Marçal e Silva Cinara Rodrigues de Almeida Eliana Schwartz Tavares Cássia Mônica Sakuragui DOI 10.22533/at.ed.47221080317 | |
| CAPÍTULO 18..... | 220 |
| OVERDOSE DE MEDICAMENTOS COMO TEMÁTICA PARA O ENSINO DE CONCENTRAÇÕES DAS SOLUÇÕES QUÍMICAS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA À FORMAÇÃO CIDADÃ Nixon José da Silva Reis Junior | |

Denilson Elias Lima Silva

Wilton Rabelo Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.47221080318

CAPÍTULO 19.....227

APRENDIZADO ATIVO NA ENGENHARIA: DESAFIO COM OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DA USP

Luiza de Lima Sodero

Elsa Vásquez-Alvarez

DOI 10.22533/at.ed.47221080319

SOBRE OS ORGANIZADORES240

ÍNDICE REMISSIVO.....242

CAPÍTULO 12

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MARCONDES DE SOUZA – MUQUI/ES

Data de aceite: 01/03/2021

Danielle Correia Santana

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Instituto Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Sônia Maria da Costa Barreto

Doutora em Comunicação e Semiótica pela
Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o processo educativo de valorização do patrimônio histórico e a Educação Patrimonial para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Marcondes de Souza, localizada no Município de Muqui/ES. Com fundamento no referencial teórico abordado, os conceitos acerca do patrimônio e cultural foram correlacionados com a educação escolar. A metodologia empregada possui natureza qualitativa, utilizando-se de pesquisa documental e bibliográfica. Aplica-se também a estratégia de pesquisa científica de estudo de caso, no sentido de analisar o fenômeno da Educação Patrimonial no contexto escolar e as variáveis que o influenciam. Trata-se de um processo de observação sistemática e participante, por meio de entrevista semiestruturada, a fim de levantar as informações necessárias à valorização deste estudo. Os resultados demonstram que a Educação Patrimonial, apesar de elementar à formação dos alunos como cidadãos, não recebe

a atenção devida na grade curricular. Destaca-se, ainda, que, se fosse trabalhada, mesmo que em formato interdisciplinar, com enfoque no patrimônio cultural, a comunidade seria capaz de se envolver ativamente na ação de sua preservação, que garante a cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial. Preservação. Anos Finais do Ensino Fundamental.

PATRIMONIAL EDUCATION: TRAINING OF STUDENTS FROM THE FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION OF THE MARCONDES DE SOUZA STATE SCHOOL - MUQUI / ES

ABSTRACT: This study aims to analyze the educational process of valuing historical heritage and Heritage Education for students of the Final Years of Elementary School at Marcondes de Souza State School, located in the Municipality of Muqui / ES. Based on the theoretical framework addressed, the concepts about heritage and cultural were correlated with school education. The methodology used has a qualitative nature, using documentary and bibliographic research. The case study's scientific research strategy is also applied, in the sense of analyzing the Heritage Education phenomenon in the school context and the variables that influence it. It is a process of systematic and participative observation, through semi-structured interviews, in order to gather the information necessary to enhance this study. The results demonstrate that Heritage Education, although elementary to the training of students as citizens, does not receive due attention in the curriculum. It is also

noteworthy that, if it were worked on, even if in an interdisciplinary format, with a focus on cultural heritage, the community would be able to be actively involved in the action of its preservation, which preserves the local culture.

KEYWORDS: Patrimonial Education. Preservation. The Final Years of Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

Os programas educacionais relacionados ao patrimônio têm testemunhado um avanço em todo o mundo, o que não poderia ser diferente no Brasil, dando lugar a uma política primordial dos governos e das instituições com programas e projetos voltadas para essa área. De modo semelhante, e na tentativa de aumentar a participação do público no campo do patrimônio através de programas relacionados ao tema, há um esforço conjunto para incluir uma dimensão do patrimônio cultural também na educação.

Concernente ao discurso da preservação, a herança e a educação têm-se tornado um dos principais componentes, quer seja na teoria ou durante a sua prática. E por isso, vislumbrando o futuro, há uma preocupação em ampliar a conscientização das crianças sobre o assunto, gerando um interesse maior e mais geral na conscientização dos alunos.

Desde então, a educação de crianças e jovens tem sido recomendada em uma variedade de documentos desenvolvidos no campo da preservação, definindo abordagens transversais ao currículo e uma parceria entre os campos da educação e cultura, empregando os seus mais amplos conceitos e abordagens. Além disso, os objetivos e métodos da Educação Patrimonial são exploradas de forma em melhorar a cooperação.

Desta forma, por meio do processo educacional, aspira-se que os indivíduos formados pela escola encontrem-se como responsáveis pela preservação da história, do patrimônio e da sociedade da qual constituem, de modo que se apropriem da maneira identitária e de pertencimento dos aspectos culturais que a constituem, uma vez que a Educação Patrimonial não é passageira, mas se trata de um processo permanente, com fundamento no patrimônio Cultural, a fim de construir a cidadania. Se a comunidade estiver envolvida na gestão do Patrimônio, efetivará bens e valores capazes de formar um senso mais fortalecido de responsabilidade social (HORTA, 1999, p. 6).

O patrimônio é um recurso único e insubstituível que informa como grupos de pessoas viviam no passado, seus valores e como vários grupos foram relacionados e interagiram entre si. Sendo assim, o patrimônio é, portanto, é uma parte fundamental do processo de tornar significado de nossas vidas, é um componente essencial de nossa identidade e é um recurso para estabelecer paz e compreensão entre as pessoas. Porém, para isto, as políticas públicas os investimentos públicos e privados são essenciais para a preservação cultural, o que de acordo com Horta (1999), ficariam restritos se não forem acompanhados de um processo educativo, na qual as pessoas aprendem e ensinam as formas de relacionamento com as dimensões culturais, de forma a cultivar as identidades

culturais.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender como a Escola Estadual Marcondes de Souza – Muqui/ES desenvolve ações acerca da Educação Patrimonial como processo educativo na construção do conhecimento individual e coletivo. Enquanto que os objetivos específicos se dividem em: identificar se o contexto histórico local está incorporado ao currículo da escola pesquisada e o seu papel na preservação e valorização do Patrimônio Cultural; verificar como as atividades sobre o tema pesquisado são desenvolvidas pelos professores em suas disciplinas; relatar como as práticas educacionais e as estratégias voltadas à conservação do patrimônio e da memória complementam os esforços para a sua preservação; criar uma página no *Instagram* dedicada inteiramente ao tema e mantida por alunos e autora deste trabalho, com o propósito de promover a valorização do Patrimônio Cultural de Muqui-ES.

Para tal, utilizamos como metodologia o Estudo de Caso com abordagem qualitativa, ancorado também em pesquisa bibliográfica com análise documental. A pesquisa foi efetivada na escola já referida. Foi utilizada uma entrevista direcionada aos professores de Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Ciências, Geografia e Biologia, do 6º ao 9º ano, a fim de estabelecer um importante diálogo interdisciplinar entre as disciplinas, juntamente com um levantamento bibliográfico através de artigos, projetos, livros e revistas físicas e *on-line*. Como resultado a criação de uma página do *Instagram* alimentada por alunos e professora.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A proteção e preservação dos patrimônios não é apenas um rótulo, mas uma serventia essencial e de relevante utilidade pública com base no valor patrimonial de um povo, que é avaliada pelo exame de um conjunto de critérios históricos, artísticos, científicos e técnicos. As noções de raridade, exemplaridade, autenticidade e integridade dos bens são particularmente levadas em consideração, protegendo, classificando e preservando-os.

Devido à importância da educação para a preservação sustentável do patrimônio, é imperativo ater-se em como a herança é ensinada no sistema educacional. Como um país multicultural com uma rica herança cultural, o Brasil abriga 22 locais de patrimônio mundial. Por isso, o presente trabalho pretende intensificar a abordagem, no currículo escolar, para determinar em que medida o currículo deve cultivar a consciência e o sentimento de respeito pelo patrimônio.

Neste contexto, Vianna (2006) indica que foi por meio da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que ocorreu uma aproximação entre cultura e patrimônios no sentido antropológico e político, incorporando visões de mundo, relações sociais e simbólicas, saberes e práticas, além das experiências diferenciadas nos grupos humanos,

fundamentando as identidades sociais e culturais. Por isso, em todo lugar está a marca dos esforços de nossos antecessores para sustentar a vida e satisfazer suas necessidades históricas, como parte do nosso entorno que exhibe a interação entre pessoas e lugares ao longo do tempo, o que é concebido como ambiente histórico.

Tratar de Patrimônio Cultural significa elencar um sentimento de pertencimento quanto à sua forma individual e coletiva, posto que também significa o resgate à identidade compreendida em um povo que durante o decorrer dos anos vai se deteriorando. A Constituição Federal (1988):

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científica, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Além da importância histórica, a preservação dos bens culturais de natureza imaterial alimenta o turismo que desempenha um papel valioso, com a vinda de muitos visitantes de todas as partes, enfatizando a necessidade de preservar o patrimônio e também medidas capazes de capacitar os residentes para uma melhor recepção aos visitantes. A conservação das culturas, recebendo cuidados especiais para a sua preservação preservará e restaurará uma parte valiosa do patrimônio e também contribuirá para o desenvolvimento das regiões como importantes destinos turísticos.

Cabe ressaltar que a integridade estrutural geral das culturas históricas, além de fornecer e desenvolver procedimentos e diretrizes de conservação para reparar e conservá-las, os órgãos de preservação, no âmbito federal, estaduais ou municipais são devidamente responsáveis pelos atrativos históricos, culturais e ambientais, e por isso são responsáveis por buscar recursos, alternativas de sustentabilidade financeira.

Algumas partes do ambiente histórico são deveras importantes para a sociedade como um todo ou para um grupo dentro dela, merecendo algum nível de proteção ou consideração, pois estes são os elementos do ambiente histórico que valorizamos mais do que vale o valor financeiro. É provável que as gerações que nos seguem também as

valorizem, pelas mesmas razões ou ditames semelhantes.

Portanto, há muito tempo se aceita que temos a responsabilidade de cuidarmos deles. Nesse sentido, o Ministério da Cultura enxerga em seu tombamento um caminho para a preservação dos bens imateriais de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo dessa forma que futuramente possam ser deteriorados ou descaracterizados. Essa iniciativa foi fundamental para a aprovação, em 2000, de uma lei nacional de registro de bens de natureza intangível (PELEGRINI, 2008, p. 47).

Através da Educação Patrimonial busca-se uma abordagem para o ensino e a aprendizagem da história, os quais utilizam as informações disponíveis da cultura e dos ambientes humanos construídos como principais recursos instrucionais. A abordagem de Educação Patrimonial visa fortalecer a compreensão dos alunos sobre conceitos e princípios sobre história e cultura, enriquecendo a sua apreciação pelas realizações artísticas, contribuições sociais e econômicas dos diversos grupos. E por isso, a Educação Patrimonial nutre um senso de continuidade e conexão com nossa experiência histórica e cultural, incentivando os cidadãos a considerar suas experiências históricas e culturais no planejamento para o futuro; e promovendo a mordomia em relação aos legados de nossa herança local, regional e nacional.

Ao mesmo tempo em que possuímos heranças culturais e arquitetônicas, sabemos das ameaças também oriundas dos efeitos das mudanças, e é aí que a intervenção pública para sua preservação deve permitir que os conhecimentos se inspirem no antigo para fazer o novo. Além disso, essa preservação pode realmente favorecer o desenvolvimento de setores-chaves da economia de um país, como o turismo, que é o mais alcançado.

E assim, a Educação Patrimonial ocorre sempre que interagimos com o mundo ao nosso redor, também ocorrendo nas escolas sempre que os professores introduzem exemplos da cultura material e constroem o ambiente durante as aulas. Ao visitar, examinar e avaliar diretamente edifícios, monumentos, locais de trabalho, paisagens e outros locais e artefatos históricos - objetos de nossa cultura material e ambiente construído - os alunos adquirem conhecimento, habilidades intelectuais e atitudes que aprimoram suas capacidades de manutenção e melhoria da nossa sociedade e modos de vida.

O patrimônio cultural imaterial de nossos povos é extremamente diversificado, rico e antigo. O valor da herança de nosso patrimônio imaterial, como a Capoeira, o Frevo, Samba de Roda, Círio de Nazaré e Arte Kusiwa, dentre outras inúmeras manifestações intrínsecas à cada localidade, sempre foram reconhecidos e há os esforços de modo em preservá-los, manter e conservar essas expressões tão ricas. No entanto, as formas menos visíveis de patrimônio cultural, pertencentes a tradições orais, crenças estéticas e religiosas, rituais e festivais, artes, música, tradições folclóricas, danças, formas de teatro, artes cênicas e estilos narrativos de contar histórias, até recentemente, nem sempre recebem a devida atenção.

A importância do patrimônio cultural não é tão somente a manifestação cultural em

si, mas a riqueza de conhecimentos e habilidades que são transmitidos através de uma geração para a seguinte. O valor social e econômico dessa transmissão de conhecimento é deveras relevante para grupos minoritários e para grupos sociais comuns dentro de um Estado, e é tão importante para os Estados em desenvolvimento quanto para os países desenvolvidos.

3 | METODOLOGIA

Diante das várias formas de se efetivar a pesquisa científica, foi adotado neste trabalho o método do estudo de caso, tendo em vista o escopo de proporcionar aprofundamento na temática, almejando amplitude em seu conhecimento. Uma vez que o estudo de caso “[...] investiga um fenômeno considerando seu contexto, ou seja, realiza uma análise sob a conjuntura real” (YIN, 2015), o presente estudo foi efetivado na Escola Estadual de Ensino Fundamental I “Marcondes de Souza”, localizada no Município de Muqui/ES, sendo os sujeitos da pesquisa a população específica de professores, os quais lecionam as Disciplinas de Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Ciências e Biologia, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental I.

No decorrer do processo de estudos, o instrumento utilizado foi entrevista semiestruturada, além de consulta a fontes de pesquisa documental, informações bibliográficas, bem como o acesso à literatura especializada. Salienta-se que o objeto foi de natureza descritiva, com o fim principal de descrever as características de determinada população e/ou o estabelecimento de relação entre as variáveis (GIL, 2008, p. 47). A abordagem se enquadra em qualitativa, já que proporciona uma máxima proximidade com o fenômeno em estudo, “[...] buscando-se o que era comum, mas permanecendo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos” (GIL, 2008, p. 47).

Muqui, teve sua ocupação inicial formada pelos indígenas da etnia Tupi, tendo abrigado, na época do auge da economia de exploração do ouro, durante o século XVIII, numerosas trilhas de tropeiros, os quais, anteriormente, utilizavam-nas como passagem aos seus produtos em direção à capital da província do Espírito Santo. A cultura dos tropeiros junto com o modo de vida dos indígenas foram fundamentais em deixar suas marcas culturais que até hoje se refletem na culinária, artesanato e nas expressões das artes populares (CAPAI, 2012).

Em sua arquitetura, várias de suas construções constam da década de 1920, sendo algumas datadas até mesmo de antes dessa época, e ainda hoje são devidamente preservadas por seus proprietários. Muqui também possui seus casarios antigos, praças, igrejas e a antiga Estação da Leopodina (a qual encontra-se desativada para transporte de passageiros, transformada em Centro Cultural), o que em muito atrai as atenções dos visitantes por sua harmoniosa arquitetura. Juntamente com Santa Teresa, no norte do Estado, Muqui faz parte das cidades que conservam seu patrimônio histórico no Espírito

Santo.

Situado ao sul do Espírito Santo, à beira do Rio Muqui, afluente do Rio Itapemirim e a 239 m acima do nível do mar, Muqui é circundado por volumosas montanhas, as quais são abundantes em formação de granito, assim como por extensa vegetação. Em seu bojo histórico, há os distintos casarios ecléticos proeminentes da década de 1920, período áureo da agricultura do café, sendo atualmente contituído como patrimônio histórico primorosamente preservados e tombados, o que fez com que o município fosse adicionado no PACH – Plano de Ação das Cidades Históricas, durante o ano de 2010. Com isto, o município de Muqui é constituído de aproximadamente 60% do conjunto arquitetônico tombado pelo Estado do Espírito Santo.

A importância do patrimônio arquitetônico histórico e cultural de Muqui não se resume tão somente à sua impressão visual, mas também faz parte de uma viagem através do tempo, da história, de um povo e da sua busca pelo próprio conhecimento. É da mesma forma importante analisar o capítulo histórico do processo de tombamento de Muqui, onde ao que tudo parece se tem um consenso, junto às instituições protagonistas, no seguimento do município de Muqui como uma cidade histórica.

Durante o ano de 2012, o Conselho Estadual de Cultura do Estado do Espírito Santo garantiu, de forma unânime, a inscrição do Sítio Histórico e Paisagístico de Muqui, tido como o principal do Estado, com uma área totalizando cerca de 299 mil metros quadrados, inscrito no Livro do Tombo Histórico como também no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Esta circunstância fez com que se coroaasse uma devida mobilização, iniciada a partir de 1987, e coordenada por Ney Costa Rambalducci, a qual reuniu o conjunto arquitetônico, a partir de um grupo de moradores de Muqui, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e os governos municipal e estadual.

Em 1987, foi encaminhado um abaixo assinado de moradores locais ao Conselho Estadual de Cultura, solicitando o tombamento da cidade. No início do ano de 1999 foi criada a Comissão Pró-tombamento, responsável pela gerência do processo de tombamento municipal. Como consequência desse trabalho, foram criados o Conselho Municipal de Cultura e o Conselho Municipal de Turismo, além da Lei de Tombamento Municipal.

Através do trabalho dos conselhos, formado por pessoas da comunidade, a região central da cidade foi tutelada pelo município. Este processo foi gerido pelo Conselho Municipal de Cultura, que abriga em sua estrutura cidadãos que militam nas mais diversas áreas das artes e da cultura: artes plásticas, artes cênicas e cinéticas, música, literatura, folclore e artesanato, patrimônio natural e patrimônio cultural.

A Escola Estadual Marcondes de Souza, objeto da presente pesquisa, está localizada na Rua Ciro Duarte, nº 91, no centro do Município de Muqui/ES. Oferece os cursos de Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio. Foi inaugurada em 14 de julho de 1925, criada pelo Decreto nº 6.910, de 17/06/1925, recebendo o nome de Grupo Escolar “Marcondes de Souza” (PDI, 2019-2024, p. 20).

Em 25 de julho do ano de 2020, a escola completou 95 anos de histórica. Atualmente, o prédio se encontra formado por uma arquitetura mais moderna, todavia, “[...] na fachada, a curiosa grafia – preservada desde a construção do atual prédio, de 1945 – em que o sobrenome Souza aparece com “S” e não com “Z” (PDI, 2019-2024, p. 23). A Fotografia 1 mostra o prédio, com sua consistência, ainda firme, recebendo centenas de alunos a cada ano. A pintura moderna e com cores fortes, faz com que marque presença e destaque a sua importância ao longo dos anos, para orgulho da comunidade local.



Fotografia 1 – Fachada atual da EEEF “Marcondes de Souza”

Fonte: PDI (2019-2024).

Quanto aos alunos atendidos pela escola, verifica-se que são residentes dos bairros do Centro e dos bairros vizinhos: Morros, São Pedro, São Francisco, Santo Agostinho, Nossa Senhora Aparecida, San Domingos, Boa Esperança e Alto Boa Esperança. Além disso, também possui alunos do Distrito de Camará e da área rural do município de Muqui. Conforme os dados apresentados pelo PDI (2019-2024, p. 26): “[...] em abril de 2019, a escola possui 880 alunos matriculados, sendo 328 no turno matutino, 274 no turno vespertino e 278 no turno noturno”.

No que tange ao Corpo Técnico Pedagógico da Escola Estadual Marcondes de Souza, este é composto por 33 professores, entre Efetivos e atuantes em Designação Temporária. Para a realização desta pesquisa, foram selecionados aqueles que exercem o magistério nas disciplinas de Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Ciências e Biologia, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental I, ante a multidisciplinaridade exigida pelo conteúdo escolar e a temática abordada neste estudo.

Indiscutível se faz a importância de frisar a respeito do patrimônio histórico percebido pela Instituição de Ensino pesquisada, uma vez que tais informações agregam elementos fundamentais para o alcance dos objetivos que norteiam este trabalho. Importa ainda destacar que o prédio da Escola pesquisada integra o acervo arquitetônico da cidade de Muqui que, com mais de 200 construções antigas e preservadas, é o maior sítio histórico do Espírito Santo.

O município conta com construções antigas, como, por exemplo, a Fazenda Santa Rita, a qual está localizada a 5 km do centro e possui a mesma arquitetura desde a época de sua construção, em 1860. Foi a primeira fazenda a possuir luz elétrica e telefone. A Fotografia 2, conforme data (2018), demonstra que o casarão de dois andares está em boas condições.



Fotografia 2 – Entrada da Fazenda Santa Rita
Fonte: ES BRASIL (2018). Foto: Hilquias Darcley.

Destaca-se também a Igreja Matriz João Batista, fundada em 1917, construída, conforme a arte bizantina, no centro da cidade. Representa a ascensão do cristianismo e a criação de novas técnicas construtivas, Fotografia 3.



Fotografia 2 – Frente da Igreja Matriz João Batista

Fonte: ES BRASIL (2018). Foto: Hilquias Darceley.



Fotografia 4 – Interior da Igreja Matriz São João Batista

Fonte: ES BRASIL (2018). Foto: Hilquias Darceley.

A Fotografia 4 focaliza o altar principal, onde se vê, de forma clara, os vitrais coloridos. Há imagens de santos, adornos, toalha e flores. Apesar da fotografia não focar diretamente o teto da cúpula, observa-se pintura a óleo, dois candelabros posicionados nas laterais, bem como um quadro na parede à direita. Há cadeiras estofadas de vermelho para convidados especiais e/ou membros da igreja que compartilham de cerimônias.

Na Fotografia 5, importa evidenciar o Jardim Municipal. Sabe-se que em 1914, tratava-se apenas de uma área com vasta vegetação. Em 1919, o jardim passou por um processo de arborização, “[...] tendo seu acesso por uma escadaria de dois degraus que se transformou em um parque de visitação por muitos turistas que o circundava e um chafariz ao meio” (ES BRASIL, 2018, s.p.).



Fotografia 5 – Jardim Municipal de Muqui/ES
Fonte: ES BRASIL (2018). Foto: Hilquias Darceley.

Ante o todo exposto, infere-se a importância das ações de valorização do patrimônio histórico e cultural do local em apreço por meio dos ensinamentos escolares, a fim de perpetuar características únicas da cidade de Muqui/ES por meio das gerações que vão se formando dentro do ambiente escolar. A educação patrimonial, como forma de despertar o sentimento dos alunos de pertencer a determinada cultura, é capaz de moldar os discentes em formação para o exercício pleno de sua cidadania.

A saber:

O patrimônio histórico sociocultural do povo brasileiro vai muito além das diferenças culturais e é repleto de múltiplas manifestações, de várias naturezas: material, imaterial, científico, artístico e ambiental. Cabe a cada comunidade construir para si o significado de quais são os elementos constituintes da sua identidade local e coletiva e preservar os seus lugares de memória (DA SILVA, 2017, p. 01).

Desse modo, enfatizar os estudos da história local por intermédio da educação patrimonial é um forte instrumento para “permitir o pensamento crítico” dos estudantes (DA SILVA, 2017, p. 01) garantindo um melhor desenvolvimento da capacidade de respeitar as

diferenças culturais e sociais e suas manifestações.

O Currículo do Espírito Santo 2020, volume 07, referente ao Ensino Fundamental, anos finais, dentro da área de Ciências Humanas, foi elaborado em estreita conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, a fim de resguardar e aprimorar a educação no Brasil, utilizando-se ações democráticas e integrativas para que o acesso à Educação seja garantido a todos.

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDRT, 2011, p. 247).

No que diz respeito aos Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo, fazendo referência à BNCC, foram incluídas novas temáticas para repensar questões singulares e características de cada região. Dessa forma, a Educação Patrimonial toma forma com matéria fundamental para reconhecer e valorizar a preservação do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Assim, infere-se que:

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba (CURRÍCULO ES, 2020, p. 45).

Para tanto, a Educação Patrimonial surge como tema Integrador e legado de Interdisciplinaridade, vez que almeja desenvolver uma melhor percepção e raciocínio do aluno frente ao desenvolvimento da ocupação humana, compreende-se como habilidade a ser trabalhada na disciplina de Geografia, com os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. Sendo a Interdisciplinaridade da Educação Patrimonial trabalhada nos currículos escolares, destaca-se que:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema (ORÍÁ, 2005).

Neste seguimento, a transversalidade também é um conceito imprescindível para reflexão na forma de se organizar as áreas a serem estudadas pelos alunos, o qual foi

inserido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), com a definição estabelecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. No documento referente aos Temas Transversais, define-se transversalidade como:

Possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação de se aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade) (BRASIL, 1998, p. 30).

Dentro da Disciplina de História, a Educação Patrimonial também surge com o escopo de que os alunos possam compreender o processo percorrido até os dias atuais e suas relações com culturas mais remotas, sendo possível uma análise crítica quanto a atuação como cidadãos no mundo atual. Trata-se também de uma competência específica: “Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais” (CURRÍCULO ES, 2020, p. 143).

A partir do exposto, é possível constatar que a aplicação da Educação Patrimonial nas escolas consiste em uma forte ferramenta para ensinar aos discentes a resgatar o patrimônio cultural de um modo geral, cooperando para a formação de cidadãos mais responsáveis com o processo de valorização de suas memórias.

4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto busca-se fundamentar a verificação dos dados produzidos a partir do procedimento de entrevista com os professores. Questiona-se acerca do conhecimento do profissional a respeito da Educação Patrimonial e da relação entre esta temática e o conteúdo trabalhado por ele em sala de aula.

Discute-se ainda se o educador crê que o estudo da Educação Patrimonial em sala de aula, as práticas educacionais transformadoras e as estratégias voltadas à conservação do patrimônio estimulam um comportamento mais positivo de seu aluno como cidadão, e, também, se há interesses dos alunos a respeito deste tema. Quanto ao currículo escolar, buscou-se indagar se este abrange o contexto histórico local, com fins de preservar e valorizar o Patrimônio Cultural da Cidade de Muqui/ES.

Em um apanhado geral, infere-se que todos os entrevistados possuem, no mínimo, oito meses de atuação na escola em apreço, sendo que o mais antigo na função possui dez anos. Assim, alcança-se uma média de três anos de exercício do magistério na escola, com os profissionais atuando há pelo menos dois anos na instituição.

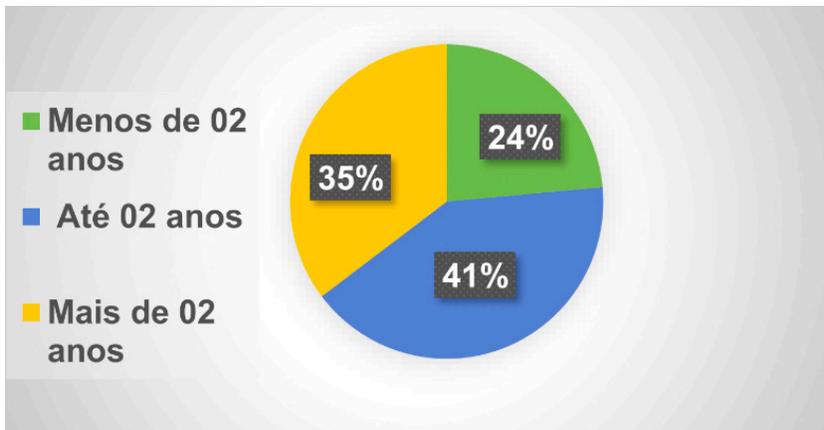


Gráfico 1 – Tempo de Atuação na Escola Estadual Marcondes de Souza

Fonte: da pesquisadora, em Entrevistas, 2020.

O entrevistado A, com Licenciatura Plena em Educação Artística, apresenta conhecimento prévio acerca da Educação Patrimonial, englobando o patrimônio material e imaterial quanto à importância e preservação, relacionando a disciplina de Artes do ponto de vista arquitetônico, período, academias e inspirações. Consta ainda que já trabalhou com a temática em sala de aula por meio de atividade escrita, para que o aluno escolhesse um modelo pertencente ao tombamento do sítio histórico e a partir da escolha, desenvolver uma pesquisa sobre o prédio, contendo informações sobre a construção, período, família e finalidade, constando, inclusive, um desenho do prédio pintado em tela por um educando. Consta ainda que o entendimento acerca da Educação Patrimonial faz com que o aluno se sinta pertencente ao lugar em que está inserido, nascendo a pretensão de protegê-lo.

O entrevistado B, especialista em Geografia Geral e do Brasil, aponta que a Educação Patrimonial consiste em aprender com o mundo e a cultura que é construída ao seu redor, destacando que já trabalhou com seus alunos a respeito da temática em apreço e afirmando que há grande interesse dos alunos pela temática. Descreve acerca do grande acervo de Patrimônio Cultural e Arquitetônico da Cidade de Muqui/ES.

O entrevistado C categorizou a Educação Patrimonial como uma forma de instruir a população (crianças, jovens, adultos e outros) de um determinado lugar sobre a valorização das heranças culturais presentes onde vivem, desde patrimônios físicos até os culturais, no caso, Folia de Reis. Trouxe também a informação de que já trabalhou com seus alunos a respeito do tema, aplicando atividade de pesquisa sobre o desenvolvimento do Município, reconhecimento da História, Identificação dos Casarios (Patrimônio Cultural) e Trabalho com as Manifestações Culturais em datas comemorativas.

Cabe evidenciar que a maioria, dos entrevistados, (Gráfico 2) foram positivos ao

mencionar que o estudo da Educação Patrimonial em sala de aula e as práticas educacionais transformadoras e as estratégias voltadas à conservação do patrimônio complementam e estimulam um comportamento mais positivo do aluno como cidadão, já que a cidade em que se localiza a escola objeto da pesquisa é, por si só, um Sítio Histórico, sendo um patrimônio preservado e admirado dentro e fora do Brasil. Nesse sentido, cabe apresentar em dados mais específicos os profissionais que já atuaram com a temática da Educação Patrimonial em sala de aula.

O entrevistado D, professora de Ciências (Entrevistas, 2020), afirma a importância da inserção deste estudo em sala de aula e estimula o comportamento do aluno, pois se trata de “um processo ativo de conhecimento e de apropriação da cultura em seus múltiplos aspectos e de sua trajetória temporal”. Não obstante, segue o gráfico 2 que traz em porcentagem o número de professores que já trabalharam com a temática em apreço em sala de aula:

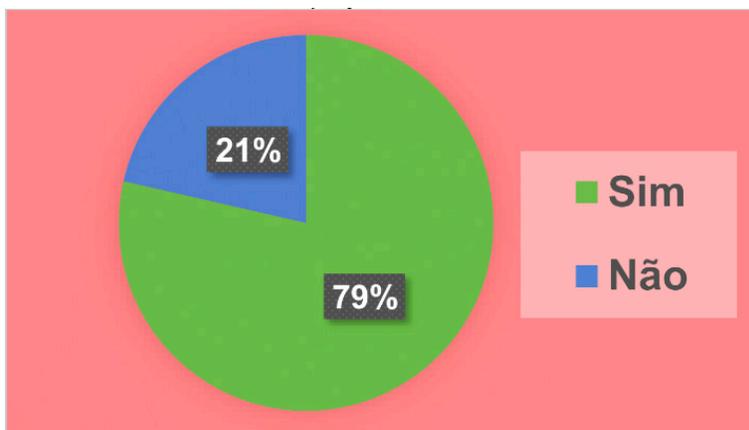


Gráfico 2 – Professores que já trabalharam com a temática em sala

Fonte: da pesquisadora, em Entrevistas, 2020.

O entrevistado E, voltado para as ciências exatas, também se mostrou apto a discorrer acerca da Educação Patrimonial, afirmando que quando se refere à qualidade da educação, o respeito e a conservação do patrimônio escolar e público está incluso no conhecimento que o aluno adquire para ser um cidadão crítico e participativo na sociedade na qual está inserido.

Em outro seguimento, o entrevistado F, professor com Licenciatura Plena em História, foi enfático em valorizar o tema da Educação Patrimonial, principalmente porque a Cidade de Muqui/ES é um Sítio Histórico, tombado a nível Estadual, dando destaque às fazendas antigas do período da escravidão que ainda existem no local, bem como as casas

rústicas que precisam ser preservadas. Cabe evidenciar que o profissional mencionou que nas atividades aplicadas em aula observa a correlação entre a História do Brasil e o Sítio Histórico de Muqui/ES:

[...] o sítio histórico de Muqui procuro relacionar quando estudamos os povos a economia cafeeira, às fazendas antigas à colonização Colonial Portuguesa e expulsão de povos indígenas que habitaram no entorno de onde hoje é a cidade de Muqui; e também a chegada dos emigrantes de várias nacionalidades que vieram para nosso município nos séculos XIX e XX (Professora de História, Entrevista, 2020).

Quanto ao interesse dos alunos pela temática da Educação Patrimonial, ressalta-se que, por não ser um tema muito explorado, acaba não provocando o entusiasmo esperado. Muitas vezes, os alunos ficam divididos, sendo que parte deles até gostam do assunto, enquanto que a parte que não possui interesse defende a ideia de que “preservar o que é considerado “antigo” seria um atraso (alunos dizem que seus pais falam isso e que eles concordam com os pais)” (Entrevista, 2020). A seguir, os dados referentes ao interesse dos alunos pela temática da Educação Patrimonial:



Gráfico 3 – Interesse dos alunos acerca do tema “Educação Patrimonial”

Fonte: da pesquisadora, em Entrevistas, 2020.

Sobre esse seguimento da pesquisa, destaca-se as palavras introduzidas pela professora da disciplina de Educação Física, a qual demonstrou que é necessário que o profissional desenvolva o interesse do aluno a respeito da Educação Patrimonial, para que o mesmo compreenda o seu significado e entenda a importância do assunto na prática do dia a dia. A saber:

Nas experiências que já tive na abordagem do tema, logo de início os alunos se mostram desinteressados. Mas a partir do momento que passar a conhecer

sobre o tema passam a ter mais interesse. Por isso é uma temática que deve ser adotada com mais frequência, atentando-se para o fato do município de Muqui ter muitos movimentos culturais que precisam ser mais valorizados e explorados para a construção do conhecimento (Professora de Educação Física, Entrevista, 2020).

Imprescindível destacar também acerca do posicionamento dos professores entrevistados sobre a introdução da temática da Educação Patrimonial dentro da sala de aula. Grande parte dos entrevistados mencionou a necessidade de maior exploração do tema nas diferentes áreas do conhecimento e disciplinas, uma vez que a valorização do patrimônio cultural pelos alunos está estritamente ligada com o conhecimento sobre o assunto, além de que os conteúdos e conceitos abordados precisam estar vinculados à realidade vivenciada pelos alunos, para que a aprendizagem seja mais prazerosa e significativa, aproximando-se a teoria da prática. Para a professora de História (Entrevistas, 2020), “esse conteúdo é de extrema importância, que continue trabalhando esse tema estando no currículo ou não, podemos inserir de forma cotidiana relacionando aos nossos conteúdos, sempre que possível”. Além disso, afirma “estar aberto ao diálogo com os alunos quando surgirem perguntas sobre o tema, esclarecendo as dúvidas e incentivando na preservação do nosso Patrimônio Cultural” (Entrevistas, 2020).

Quanto ao questionamento acerca do contexto histórico local e sua incorporação ao currículo da Escola Estadual Marcondes de Souza, a maior parte dos entrevistados respondeu positivamente, no sentido de que há relação entre o papel desta escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural, justificando que o prédio onde funciona a escola, por si só, já é patrimônio histórico cultural do Município. No entanto, também houve críticas construtivas no sentido de que os professores precisam abordar mais esta temática em suas atividades docentes (Gráfico 4).

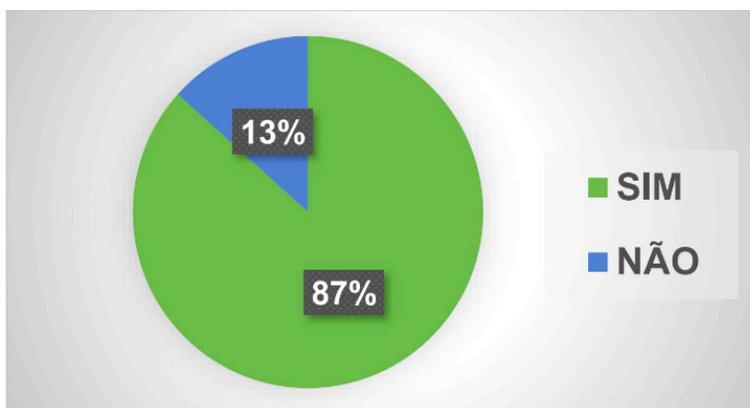


Gráfico 4 - O contexto histórico local está incorporado ao currículo da Escola?

Fonte: da pesquisadora, em Entrevistas, 2020.

Resta ainda aclarar que os entrevistados deixaram suas opiniões a respeito do profissional que introduz no conteúdo abordado em sala de aula a temática de Educação Patrimonial, de forma bastante positiva. Para o professor de Ciências e Biologia, “ele consegue construir com os alunos um pouco da história, da cultura, e também do meio social e ambiental em que vivem e convivem, ensinando a respeitar as diferentes culturas e os diferentes saberes” (Entrevistas, 2020). No entanto, também registrou-se acerca das dificuldades na tratativa do assunto, uma vez que há certa relutância dos alunos, justamente por ausência de incentivo e de apoio de outros professores, “criou-se um comodismo e falta de interesse pelo conteúdo (Entrevistas, 2020).

Nesse ínterim, infere-se que os entrevistados foram unânimes no reconhecimento da importância da temática da Educação Patrimonial, mas apresentaram dificuldades nas ações quanto à efetiva aplicação no processo de formação escolar dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Marcondes de Souza. O tema gerou interesse e mostrou-se relevante na atualidade, uma vez que os jovens alunos não têm sido instigados a conhecer o patrimônio cultural da cidade.

5 | PRODUTO FINAL

Diante da globalização, o uso das redes de computadores inovou a comunicação e a transferência de informação no mundo inteiro. Com o amplo acesso a todo o conteúdo disponível na rede e considerável velocidade na transmissão dos dados, é impossível fugir desta realidade tecnológica: a *Internet*. Com esse grande avanço na tecnologia de comunicação de dados, é indiscutível a importância da *Internet* para os diversos seguimentos sociais, sendo que a descoberta de novos serviços e recursos é constante.

Com a popularização do acesso à *Internet*, a conexão passou a integrar o dia a dia da sociedade como um fator de estreita relação com a expansão da troca de informações. Diante da constante necessidade de se comunicar, as pessoas passaram a criar seus perfis nas chamadas “redes sociais” que direcionam interesses comuns para interação entre os indivíduos. Em 1995 foi criada por Randy Conrads a primeira rede social conhecida como *ClassMates*. Já em 1997, Andrew Winreich criou o site *Six Degress*, o qual permitia que os usuários trocassem mensagens entre si e adicionassem contatos ao seu perfil. Nos anos de 2002 e seguintes surgem o *Frendster*, *MySpace* e o *LinkedIn* (PETRIN, n.d.).

Quanto ao desenvolvimento das redes sociais no Brasil, a criação do *Orkut* em 2004 gerou intensa comoção social, sendo superado em 2006 pelo *Facebook*, sendo esta a rede social mais popular do mundo, “[...] contando com mais de 1 bilhão de usuários, sendo 67 milhões somente no Brasil. O *Google+* está em segundo lugar, seguido pelo *Youtube* e pelo *Twitter*” (PETRIN, n.d.).

Diante do exposto, é cediço que a *Internet* e suas redes sociais são ferramentas, atualmente, imprescindíveis para o compartilhamento de informações em alta velocidade

com eficácia comprovada no que tange à comunicação entre indivíduos, independentemente do espaço físico em que se encontrem. Pensando nisso, o produto final desta dissertação consiste na criação de uma página na rede social conhecida como *Instagram*, com dedicação integral à temática voltada para a Educação Patrimonial, mantida pela autora desse trabalho e por alunos da escola pesquisada.

Inicialmente, ressalta-se que o *Instagram* ocupa lugar de destaque entre as redes sociais no mundo todo. Os milhões de usuários compartilham fotos e vídeos, trocam *likes* em seus perfis divulgando momentos de sua vida pessoal ou, até mesmo, promovendo suas empresas de forma comercial. Sobre sua criação, segue a narrativa:

O Instagram foi fundado pelo americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger em outubro de 2010, que à época possuíam uma empresa desenvolvedora de softwares. A rede social foi criada sem qualquer tipo de capital ou modelo de negócio pré-estabelecido. Os primeiros investidores começaram a aparecer em 2011 e injetaram apoio financeiro de US\$ 7 milhões. Desde então, não parou de crescer (ALENCAR, 2016, s.p.).

Mesmo com poucos anos de existência, o *Instagram* possui uma extensa rede de usuários conectados.

O uso frequente dessa rede chama atenção uma vez que “[...] o brasileiro está entre os dois primeiros no ranking da população que fica mais tempo nas redes sociais, sendo em média mais de 3h30 por dia” (RINALDI, 2019). Segundo reportagem realizada pelo Jornal Olhar Digital, “a juventude brasileira escolheu o *Instagram* como a rede social do momento [...] jovens de classe média, entre 17 e 25 anos, passam em média 1h e 32 minutos conectados à rede social por dia” (OLHAR DIGITAL, 2019, s.p.).

Nesse ínterim, a fim de corroborar para a orientação dos alunos acerca do estudo da Educação Patrimonial, foi criada a página do *Instagram* disponível no link: <https://instagram.com/danielleealunos?igshid=a3qciyn4aebv>, com o objetivo de fomentar a valorização do Patrimônio Histórico Cultural do município em apreço, de forma a contribuir na orientação dos discentes e para o auxílio dos educadores na abordagem dessa temática.

A página em comento é composta de imagens e legendas que retratam o sítio histórico de Muqui/ES, seus aspectos culturais, seus patrimônios materiais e imateriais e os pontos turísticos a serem visitados na cidade. Outrossim, há publicações que descrevem a história da Escola Estadual Marcondes de Souza, com a narrativa de sua história e ênfase na educação patrimonial por meio de atividades desenvolvidas na Instituição de Ensino.

Até a presente data, após a criação da página do *Instagram* em 20 de outubro de 2020, já são 10 publicações e 145 seguidores.

Dessa forma, infere-se que a propagação do patrimônio histórico e cultural do município de Muqui/ES e da Escola pesquisada, por meio da página na rede social *Instagram*, tem sido uma fonte de valiosas informações a respeito da temática em apreço. Verifica-se a conservação e reabilitação históricas da Cidade, desenvolvendo o conhecimento crítico

dos alunos sobre o planejamento de conservação de bens materiais e imateriais envolvidos na cultural local, com o exercício da cidadania.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Educação Patrimonial, buscou-se uma abordagem para o ensino e a aprendizagem da história, os quais utilizam as informações disponíveis da cultura e dos ambientes humanos construídos como principais recursos instrucionais. A abordagem de Educação Patrimonial visa fortalecer a compreensão dos alunos sobre conceitos e princípios sobre história e cultura, enriquecendo a sua apreciação pelas realizações artísticas, contribuições sociais e econômicas dos diversos grupos. E por isso, nutre um senso de continuidade e conexão com nossa experiência histórica e cultural, incentivando os cidadãos a considerar suas experiências históricas e culturais no planejamento para o futuro; e promovendo a mordomia em relação aos legados de nossa herança local, regional e nacional.

Ao mesmo tempo em que possuímos heranças culturais e arquitetônicas, sabemos das ameaças também oriundas dos efeitos das mudanças, e é aí que a intervenção pública para sua preservação deve permitir que os conhecimentos se inspirem no antigo para fazer o novo. Além disso, essa preservação pode realmente favorecer o desenvolvimento de setores-chaves da economia de um país, como o turismo, que é o mais alcançado.

E assim, a educação patrimonial ocorre sempre que interagimos com o mundo ao nosso redor, também ocorrendo nas escolas sempre que os professores introduzem exemplos da cultura material e constroem o ambiente durante as aulas. Ao visitar, examinar e avaliar diretamente edifícios, monumentos, locais de trabalho, paisagens e outros locais e artefatos históricos - objetos de nossa cultura material e ambiente construído - os alunos adquirem conhecimento, habilidades intelectuais e atitudes que aprimoram suas capacidades de manutenção e manutenção, melhoria da nossa sociedade e modos de vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. **O que é Instagram?** Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/02/o-que-e-o-instagram.html>. Acesso em: 20 out. 2020.

ARENDDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre Morais. Brasil. Constituição 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Acesso em: 09 dez. 2020.

DA SILVA, Letícia Rocha. **Patrimônio Cultural e Ensino de História: A Educação Patrimonial como Estratégia de Ensino de História Local e Regional**. Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502031269_ARQUIVO_AEDUCACAOPATRIMONIALCOMOESTRATEGIADEENSINODEHISTORIA.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível em: www.minc.gov.br. Acesso em: 12 dez. 2020.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

PETRIN, Natália. Redes Sociais. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/redes-sociais>. Acesso em: 20 out. 2020.

RINALDI, Camila. OLHAR DIGITAL: **jovem brasileiro passa 1h30 por dia no Instagram, mas quase não lê**. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/jovem-brasileiro-passa-1h30-por-dia-no-instagram-mas-quase-nao-le/86337>. Acesso em: 21 out. 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate**. Revista Linhas, Florianópolis, jan./jun. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/3089-Texto%20do%20artigo-9064-1-10-20130716.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem comunicativa 178, 181, 188

Agroecologia 45, 46, 47, 48, 49

Anos finais do ensino fundamental 143

Aprendizagem 1, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 139, 140, 147, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 214, 220, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 50, 55, 58, 67, 147, 151, 191, 192, 193

Autonomia 14, 17, 18, 38, 43, 46, 50, 58, 63, 80, 82, 83, 84, 85, 102, 105, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 139, 166, 172, 175, 188, 199, 235

Autoria 29, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 138, 174

Aziz Nacib Ab'Sáber 23, 24, 28, 39

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 39, 41, 43, 45, 46, 52, 60, 65, 113, 114, 128, 191, 207, 212, 219, 221, 222, 225, 226

Classe invertida 227, 229, 230, 231, 233, 234, 237

Conhecimentos 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 35, 36, 38, 40, 41, 47, 49, 61, 64, 68, 69, 76, 96, 99, 102, 104, 119, 120, 126, 138, 147, 148, 155, 162, 166, 167, 170, 181, 183, 190, 193, 195, 198, 199, 202, 213, 221, 223, 224, 228, 230, 235

Construtivismo 80, 82, 83, 84, 85

D

Domínios morfoclimáticos 23, 24, 28, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

E

Educação 7, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 128, 129, 130, 132, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 176, 177, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 240

Educação infantil 24, 47, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 164, 176, 177, 197

Educação patrimonial 143, 144, 145, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Ensino 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 206, 207, 208, 209, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240

Ensino de crianças 45, 46

Ensino de matemática 78, 195

Ensino por investigação 208

Escolas 3, 28, 45, 47, 54, 72, 82, 92, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 147, 155, 162, 164, 172, 190, 192, 194, 211, 214, 218

Estudantes 1, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 69, 77, 79, 96, 97, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 153, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 186, 187, 188, 199, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Extensão 29, 33, 43, 47, 50, 107, 108, 129, 154, 165, 214, 240

F

Facebook 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 160, 185

Formação continuada 68, 75, 79, 94, 133

Formação integral do sujeito 164, 165, 167

Funções cognitivas 68

G

Gamificação 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gêneros discursivos 178, 181

Guia de saída de campo 208

H

Histórias em quadrinhos 164, 165

I

Interações 1, 55, 62, 65, 81, 85, 176

J

Jogo educacional 208

Jogos lúdicos 195, 196

L

Ludicidade 92, 164, 168, 175, 240

M

Matemática 4, 6, 8, 16, 25, 43, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 119, 145, 148, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 218, 220, 230, 240

Metodologias ativas 86, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 164, 169, 196, 199, 206, 207, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Metodologias ativas de ensino 105, 207, 227, 228, 231

Metodologias participativas 45, 50

Música 8, 10, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 147, 149, 171, 190, 191, 192, 193, 194

Musicoterapia 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

N

Neurociência 51, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66

Neuroplasticidade 68, 77

Normas de segurança 208, 214

O

Overdose de medicamentos 220, 222

P

PBL 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238

Perspectiva CTS 220, 221, 222, 223, 224, 225

Porcentagem 13, 73, 157, 195, 196, 200, 201, 202, 206

Preservação 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 159, 162, 163, 208, 209, 210, 211, 216, 217

Produção de vídeos 14, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 129

Protagonismo 46, 94, 118, 130, 131, 132, 136, 138, 167, 170, 176, 211

R

Relevo do Brasil 23, 31

Rótulos e embalagens 178, 182, 183, 185, 188

S

Sequência didática 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44

Software educacional 80, 83, 84, 86, 90

Soluções químicas 220, 223, 224

Soroban 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

T

Tecnologias digitais 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 102, 105, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 138, 228

Temas transversais 155, 162, 164, 165, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177

Termodinâmica 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115

V

Vygotsky 35, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 167, 177

W

Whatsapp 130, 131, 134, 137, 138, 141, 142

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021